

UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP PARA EMPODERAMENTO FEMININO: RELEVÂNCIA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Letícia Hikari Koshita¹, Cleuza Maria Staudt Pascotini², Tânia Maria Gomes da Silva³,
Marcelo Picinin Bernuci⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar. leticiakoshita4@gmail.com

²Doutoranda, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde – CAPES. cleuzapascotini@gmail.com

³Coorientadora, Pós Doutora, Departamento de Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. tania.gomes@unicesumar.edu.br

⁴Orientador, Pós Doutor, Departamento de Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. marcelo.bernuci@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

No Brasil, o câncer de colo do útero (CCU) é diagnosticado de modo tardio em mais de 70% dos casos. Sendo a falta de informação um fator condicionante para esse contexto. Isso posto, o projeto visa avaliar o potencial do *WhatsApp* para a Educação em Saúde sobre o CCU, a fim de minimizar as lacunas no conhecimento e promover o empoderamento das participantes. Para isso, o estudo abordará uma intervenção pré-pós Educação em Saúde, com um grupo de mulheres que são atendidas na Comunidade Social Cristã Beneficente de Mandaguari - PR. Para a identificação do nível de conhecimento das participantes antes e após a intervenção será feita a aplicação da ferramenta “*Assessment of Health Literacy in Cancer Screening (AHL-C)*”, utilizada para medir a literacia em saúde no contexto do rastreamento do câncer de mama e colo do útero. Ademais, para a Educação em Saúde serão construídos materiais educativos como imagens, vídeos, mensagens de texto e áudios. Após o período de intervenção, com duração de três semanas, será feita a análise, por meio do teste de *Wilcoxon*, dos escores dos formulários de pré e pós intervenção, a fim de verificar a eficácia da intervenção em saúde. Além disso, será realizada a análise qualitativa das mensagens enviadas no grupo do *WhatsApp*. Portanto, espera-se que o *WhatsApp* se apresente como um instrumento benéfico para a Educação em Saúde sobre o CCU, de modo que possa ser utilizado em estratégias de Promoção da Saúde para desmistificar as crenças limitantes que dificultam o diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; *M-health*; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública mundial e ocupa o quarto lugar no nível de maior incidência e mortalidade por câncer. Se diagnosticado precocemente, a chance de cura pode ser de até 100% (OMS, 2020). Entretanto, mesmo compreendendo elevado potencial de prevenção e tratamento, no Brasil, 70,6% dos casos de CCU são diagnosticados em um estado já avançado (THULER; AGUIAR; BERGMANN, 2014).

Diante disso, a insuficiência de conhecimento sobre CCU interfere negativamente no fortalecimento da autonomia e tomada de decisões da mulher, prejudicando o controle do câncer de colo do útero e a adesão ao exame preventivo (ALVES; ALVES; ASSIS, 2016).

Dessa forma, a Educação em Saúde destaca-se como uma ferramenta importante para amenizar a desinformação e assim fortalecer o controle de CCU, pois garante ao indivíduo conhecimento com embasamento científico (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012) e, aliado ao empoderamento, promove a autonomia da mulher. Isso posto, faz-se necessária a união entre a Educação em Saúde e o empoderamento, uma vez que possibilita às mulheres ultrapassar a função secundária de somente receptora dos cuidados e exercer o papel principal de protagonista da própria saúde.

Nesse contexto, o processo de Educação em Saúde na Atenção Primária no Brasil, conta com modelos tradicionais e emergentes de intervenções. No que tange aos modelos emergentes, surgiu a estratégia conhecida como *m-health*, que busca facilitar a promoção

e prevenção da saúde por meio dos celulares e seus aplicativos, como as redes sociais, que permitem a troca de informações em tempo real (RUCO *et al.*, 2020).

Dentre as redes sociais utilizadas para a Promoção da Saúde, o *WhatsApp* possui destaque devido a capacidade de compartilhar imagens, áudios, vídeos, mensagens de texto e documentos em tempo real, além do seu elevado potencial de impacto (NAYAK *et al.*, 2018). Embora o *WhatsApp* tenha mostrado resultados positivos no processo de Educação em Saúde, a respeito de assuntos como o câncer de mama (PEREIRA *et al.*, 2020) e o câncer de boca (NAYAK *et al.*, 2018), até o presente momento não há estudos que apresentem a utilização dessa ferramenta para intervenções em saúde sobre o câncer de colo do útero. Além disso, poucos estudos relataram ter utilizado o *WhatsApp* para uma abordagem que busca o empoderamento da mulher (PEREIRA *et al.*, 2020).

Diante disso, questiona-se: qual a eficácia do uso do *WhatsApp* na capacitação das mulheres, a respeito da prevenção do câncer de colo do útero? Isso posto, o projeto busca avaliar o potencial do *WhatsApp* como estratégia de educação em saúde destinada a capacitar as mulheres quanto a prevenção do câncer de colo de útero. Para isso, tem-se como objetivos específicos: desenvolver mídias informativas sobre a prevenção do câncer do colo do útero; caracterizar socioeconomicamente as mulheres participantes do estudo; e determinar o grau de literacia das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero antes e após a intervenção de educação em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, quanto ao delineamento experimental, o projeto trata-se de um estudo prospectivo de abordagem pré-pós intervenção que será realizado por meio da formação de grupos virtuais na rede social online *WhatsApp*. O protocolo experimental do estudo será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Cesumar (Unicesumar). Como o projeto será desenvolvido em ambiente virtual, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) será construído no *Google Forms* para que possa ser disponibilizado de maneira *online*.

Referente às participantes do estudo, a pesquisa contará com a participação das mulheres (N = 30) atendidas na Comunidade Social Cristã Beneficente (CSCB) da cidade de Mandaguari - PR. Essa entidade está cadastrada junto aos Conselhos Municipais da Assistência Social da Criança e do Adolescente, e atua com foco social em prol da assistência a crianças, adolescentes e famílias da cidade. Desse modo, o estudo trabalhará com mulheres economicamente vulneráveis, visto que esse é um fator condicionante da falta de literacia em saúde. O número amostral escolhido é baseado em estudo prévio que utilizou grupos no *WhatsApp* para debater tópicos relevantes sobre outra enfermidade (Pereira *et al.*, 2020).

No que tange ao protocolo experimental, o estudo será realizado em três etapas, seguindo a ordem cronológica de resolubilidade dos problemas gerados a partir dos objetivos específicos com intuito final de avaliar o potencial do *WhatsApp* como estratégia de educação em saúde para capacitar as mulheres quanto a prevenção do câncer de colo de útero.

Na Etapa I, as mídias informativas sobre a prevenção do câncer do colo do útero (figuras, mensagens de texto, mensagens de voz, vídeos), que serão utilizadas na intervenção de educação em saúde, serão construídas com auxílio de três aplicativos: *Canva*, para montagem de imagens; *Movavi Video Editor 15 plus*, para edição de vídeos; e o próprio *WhatsApp*, para construção das mensagens de áudio e de texto. Vale salientar que os materiais serão produzidos com base nas informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, será determinado um cronograma de *delivery* das mídias

baseado no tema a ser debatido (definição da doença; epidemiologia; prevenção primária, secundária e terciária).

Na Etapa II, as mulheres que farão parte do grupo do *WhatsApp* serão caracterizadas socioeconomicamente por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com questões de cunho socioeconômico em acordo com o preconizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O questionário será construído no *Google Forms* para que possa ser disponibilizado de maneira *online*.

Por fim, na Etapa III será aplicado o instrumento de medida do grau de literacia sobre a prevenção do CCU em dois momentos: antes e após a intervenção. O instrumento a ser utilizado é o *Assessment of Health Literacy in Cancer Screening (AHL-C)* desenvolvido e validado por Han e colaboradores (2014). A intervenção ocorrerá após a inclusão de todas as participantes no grupo do *WhatsApp* chamado “Tudo sobre o câncer do colo do útero”.

A coordenação da Comunidade Social Cristã Beneficente (CSCB) possui os contatos telefônicos de todas as mulheres, inclusive já existe um grupo no *WhatsApp* formado para que a entidade possa discutir questões pertinentes à atenção dos filhos dessas mulheres, o que garante que as integrantes possuem acesso a *smartphones* com internet.

Após formado o grupo, um dos pesquisadores (moderador) irá iniciar uma conversa amistosa para garantir o envolvimento do grupo. O moderador irá ao longo de três semanas deliberar as mídias com conteúdos informativos sobre o câncer do colo do útero seguindo um cronograma pré-definido na Etapa I para abordar todos os tópicos relevantes da doença. As mídias serão deliberadas diariamente (exceto aos finais de semana) no mesmo horário (8:00h). Ao final do dia (23:59h) todos os movimentos gerados no grupo (mensagens das mulheres) serão arquivados para que se possa ao final analisar o comportamento do grupo frente as mídias deliberadas. Todas as dúvidas e questionamentos serão respondidos pelo moderador, sempre com base nos pressupostos do INCA, MS e OMS.

Desse modo, a efetividade do uso de grupos no *WhatsApp* para o empoderamento das mulheres sobre o câncer de colo de útero será avaliada por meio da comparação dos escores obtidos no instrumento *AHL-C* antes e após a intervenção. A significância das diferenças entre os escores pré-pós intervenção será determinada por meio do teste de *Wilcoxon* utilizando o *software* de estatística *SPSS*.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do projeto, espera-se fundamentar dados científicos que corroborem com a articulação de grupos do *WhatsApp* em estratégias de Educação em Saúde capazes de garantir o empoderamento individual e coletivo. Com foco nos objetivos específicos propostos no presente estudo, espera-se, portanto, atingir os seguintes resultados: desenvolver as mídias informativas sobre a prevenção do câncer do colo do útero; caracterizar socioeconomicamente as mulheres participantes do estudo; e determinar o grau de literacia das participantes sobre a prevenção do câncer do colo do útero antes e após a intervenção de educação em saúde.

Dessa forma, espera-se poder de fato, avaliar o potencial do *WhatsApp* como estratégia de Educação em Saúde para capacitar as mulheres quanto a prevenção do câncer de colo do útero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, é de se esperar que o aplicativo possa representar uma ferramenta eficaz para a capacitação das mulheres e além de ampliar o conhecimento, possa também viabilizar o empoderamento. Portanto, espera-se validar a hipótese de que o uso do *WhatsApp*, por permitir o compartilhamento de diferentes mídias, como mensagens de voz,

textos, vídeos e imagens, possa intermediar o processo de educação em saúde sobre CCU, potencializando o empoderamento das mulheres, e assim, minimizar as lacunas no conhecimento das participantes sobre esta malignidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Solange Reffatti; ALVES, Alexandre Oliveira; DE ASSIS, Michelli Cristina Silva. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpositológico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974868>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- BORGES, João Bosco Ramos et al. Impact of educational lectures on female adolescents' knowledge about sexually transmitted diseases and cervical cancer in the city of Jundiaí, SP. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 3, p. 285-290, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26760141/>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 177-184, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.
- HAN, Hae-Ra et al. Development and validation of the assessment of health literacy in breast and cervical cancer screening. **Journal of health communication**, v. 19, n. sup2, p. 267-284, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25315598/>. Acesso em: 04 mai. 2021.
- NAYAK, Prajna Pramod et al. Assessing the feasibility and effectiveness of an app in improving knowledge on oral cancer - an interventional study. **Journal of Cancer Education**, v. 33, n. 6, p. 1250-1254, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28612324/>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- PEREIRA, Antonio Augusto Claudio et al. Effects of a WhatsApp-Delivered Education Intervention to Enhance Breast Cancer Knowledge in Women: Mixed-Methods Study. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 8, n. 7, p. e17430, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32706726/>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- RUCO, Arlinda et al. Social media and mobile health technology for cancer screening: a systematic review and meta-analysis protocol. **BMJ open**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32029500/>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- THULER, L. C.; DE AGUIAR, Suzana Sales; BERGMANN, Anke. Determinants of late stage diagnosis of cervical cancer in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia: Revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 6, p. 237-243, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25099462/>. Acesso em: 22 abr. 2021.